

CONFERÊNCIAS FIOCRUZ BRASÍLIA, PESQUISASUS - 1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA EDIÇÕES ANTERIORES INSCRIÇÕES
SUBMISSÕES PROGRAMAÇÃO DO EVENTO TEMPLATE DO EVENTO RESUMOS ACEITOS

Capa > Pesquisa SUS > PesquisaSUS - 1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE >
Promoção da Saúde e Intersetorialidade > da Silva

Tamanho da fonte:

Violência na gestação e rede de apoio
Regiane Rodrigues da Silva, Dra. Alessandra Rocha Arrais

Última alteração: 2015-11-16

RESUMO

Introdução

A violência é um fenômeno complexo e multifacetado. Assim, a ruptura com situações desta natureza é processual. Cada mulher tem seu tempo para reunir as condições necessárias à ruptura do ciclo de violência (SOARES, 2005). Todavia, é imprescindível que seja disponibilizado o suporte e apoio de modo a contribuir no fortalecimento das mulheres que vivenciam situações de violência.

Objetivos

Identificar a rede de apoio das mulheres que vivenciaram situações de violência durante a gestação.

Metodologia

Este estudo compõe uma pesquisa mais ampla sobre a violência contra gestante praticada por parceiro íntimo, cujos dados foram coletados e analisados por meio de técnicas quanti e qualitativas. Na coleta de dados, realizada entre Junho e Agosto de 2015, foi utilizado o *Abuse Assessment Screen (AAS)*, instrumento validado no Brasil para o questionamento sobre violência contra a gestante (REICHENHEIM, et al. 2000). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP –, por meio do parecer nº. 40678314.7.0000.5553.

Discussão dos resultados

O estudo foi realizado com 179 gestantes que frequentaram uma unidade básica de saúde do Distrito Federal e consentiram participar da pesquisa. Destas, 33,1% afirmaram ter vivenciado violência por parceiro íntimo ou alguém importante em algum momento da vida e 8,4% mencionaram vivência de violência física ou sexual durante a gestação. Em relação à rede de apoio primária, 75% contaram com o suporte de familiares. Apenas 10,7% das gestantes procuram algum estabelecimento de saúde diante da violência, principalmente unidade básica saúde e hospital. Outras instituições foram demandas por 31,3% das mulheres diante da situação de violência como Delegacia de Polícia, Ministério Público, Tribunal de Justiça, sendo que, em alguns, casos mais de uma instituição foi citada. A violência é tratada como uma questão que deve ser resolvida no âmbito da justiça. Mas, as unidades de saúde, em especial a atenção básica, tem um papel fundamental no enfrentamento, prevenção das situações de violência e promoção da saúde. No entanto, este é um tema que ainda permanece invisibilizado no contexto da saúde, mesmo ocorrendo de maneira recorrente, e da mulher ter diversos contatos com a equipe durante o pré-natal.

Conclusão

A complexidade do fenômeno da violência exige a articulação da rede de apoio primária e secundária em seu enfrentamento. As intervenções compartimentalizadas e dissociadas de discussões e intervenções multiprofissionais e intersetoriais restringem as possibilidades de ação e enfraquecem as estratégias de empoderamento das mulheres e ruptura com as situações de violência.

PALAVRAS-CHAVE

violência; gestação; rede